

Estudo epidemiológico das lesões bucais no período de 05 anos no projeto LEBU- UEM

Área Temática: Saúde

Paula Gabriela Vieira Chicora¹, Matheus Chaves Veronezzi², Daniela Suemi

Kamikawa³, Mariliani C. Silva⁴, Elen S. Tolentino⁵

¹Acadêmica do curso de Odontologia UEM, bolsista PIBEX, contato:

paulagchicora@gmail.com

²Acadêmico do curso de Odontologia UEM, bolsista PIBIS, contato:

mveronezzic21@gmail.com

³Acadêmica do curso de Odontologia UEM, contato: projetoledbu.uem@gmail.com

⁴Profa de Radiologia/ Estomatologia UEM, coordenadora do projeto de extensão, contato:

mchicarelli1@gmail.com

⁵Profa de Radiologia/ Estomatologia UEM, contato: elentolentino83@gmail.com

Resumo. *Levantamentos epidemiológicos são utilizados para a avaliação da saúde bucal de determinadas populações, sendo de grande importância para criação de métodos promocionais e preventivos de saúde. O cirurgião-dentista deve estar apto a indicar biópsias, além de executar um correto exame clínico e diagnóstico precoce, consequentemente aumentando os índices de cura e a sobrevida dos pacientes. Considerando, assim, a importância de estudos epidemiológicos, o objetivo do presente trabalho é avaliar a prevalência dos diagnósticos das lesões bucais no projeto de extensão “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal – LEBU”, em um período de 05 anos.*

Palavras-chave: *epidemiologia – lesões bucais – estomatologia*

1. Introdução

As mucosas da cavidade bucal são submetidas constantemente às mais variadas agressões, com isso, inúmeras são as patologias que podem ser diagnosticadas nessa região. Essas lesões podem ter diferentes origens, bem como apresentar vários aspectos clínicos, tais como forma de úlceras, crescimentos ou aumentos e alteração de cor ou textura, sendo que, em alguns casos, não apresentam dor. Além das patologias de tecidos moles, o cirurgião dentista também é responsável pelo diagnóstico das lesões que ocorrem nos ossos gnáticos, que geralmente são descobertos em exames de imagem. Durante o exame clínico do paciente, hipóteses diagnósticas são levantadas, as quais podem ser confirmadas por meio de exames radiográficos complementares, biópsia e análise histopatológica. Devido ao impacto na qualidade de vida e saúde bucal de um paciente acometido por alguma lesão bucal, fica evidente a relevância dos parâmetros de levantamento epidemiológico para conhecimento da prevalência das patologias biopsiadas e diagnosticadas. Assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar a prevalência dos diagnósticos das lesões bucais no projeto de extensão “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal –

LEBU”, em um período de 05 anos.

2. Materiais e métodos

Nesse estudo, foram avaliados os prontuários pertencentes ao projeto LEBU, da Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, no período de 2015 a 2019, numa amostra total de 544 prontuários. A coleta de dados abrangeu o sexo do paciente e diagnóstico final após análise histopatológica de biópsias incisoriais ou excisionais. A amostra foi exposta em gráficos e tabelas para melhor compreensão dos resultados.

3. Resultados

Todas as 544 hipóteses diagnósticas foram confirmadas através da análise histopatológica. No que se refere ao sexo, o feminino foi o mais prevalente com 324 pacientes ou 59,56%, enquanto 220 pacientes ou 40,44% pertenciam ao sexo masculino (gráfico 1).

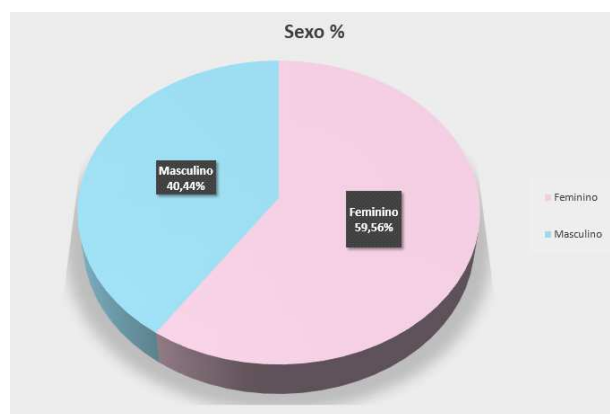


Gráfico 1. Gráfico demonstrando o sexo feminino mais acometido no levantamento epidemiológico das lesões bucais.

Classificando as lesões bucais e grupo de lesões, os mais prevalentes foram: hiperplasia fibrosa inflamatória (139) e processos proliferativos não neoplásicos (157 casos), respectivamente (tabela 1).

Tabela 1. Lesões diagnosticadas no levantamento epidemiológico

Lesões		Nº de Casos
Neoplasias Benignas	Papiloma	18
	Fibroma	43
	Hemangioma	6
Processos Proliferativos Não Neoplásicos	HFI	139
	Granuloma Piogênico	8
	LPCG	2
	Fibroma Ossificante Periférico	5
Lesões Vésico-Bolhosas	Mucocele	48

	Pênfigo Vulgar	0
	Rânula	0
	Sialolitíase	1
Neoplasias Odontogênicas e Ósseas	Ameloblastoma	1
	Adenoma Pleomórfico	2
	Linfangioma	0
	Queratocisto	4
	Odontoma	1
Lesões Fibrósseas Benignas	Displasia Fibrosa Monóstica do adulto	1
Doenças Ósseas Inflamatórias	Osteomielite Crônica Supurativa	1
Cistos	Cisto Residual	2
	Cisto Dentígero	12
	Cisto periapical	8
Lesões Brancas	Líquen Plano	5
	Estomatite Nicotínica	0
	Leucoplasia	5
	Queilite Actínica	3
Lesões Negras	Nevo Pigmentado	0
	Tatuagem por amálgama	0
Lesões Malignas	Carcinoma Espinocelular	9
	Adenocarcinoma	0
Outras		220
TOTAL		324

4. Conclusão

No levantamento epidemiológico das lesões bucais realizado no projeto LEBU em um período de 05 anos os processos proliferativos não neoplásicos ocorreram em maior porcentagem dentro da população estudada, a hiperplasia fibrosa inflamatória foi a lesão bucal mais acometida e o sexo feminino teve proporção maior que o masculino. Esses resultados podem ser justificados por dois fatores. O primeiro deles é que, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, divulgada pelo IBGE, as mulheres brasileiras vão mais ao dentista do que os homens. O segundo provável motivo é que, algumas das lesões, tais como o HFI, apareceram com maior frequência em mulheres.

5. Referências

Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. PATOLOGIA Oral & Maxillofacial, 2nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014. Disponível em: <
<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/default.shtm>>. Acesso em: 05/07/2019.

Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo v.22, n.1 (jan/abr 2010) - São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo; 2007.